

Poema | Samantha Beduschi Santana

14/01/2020

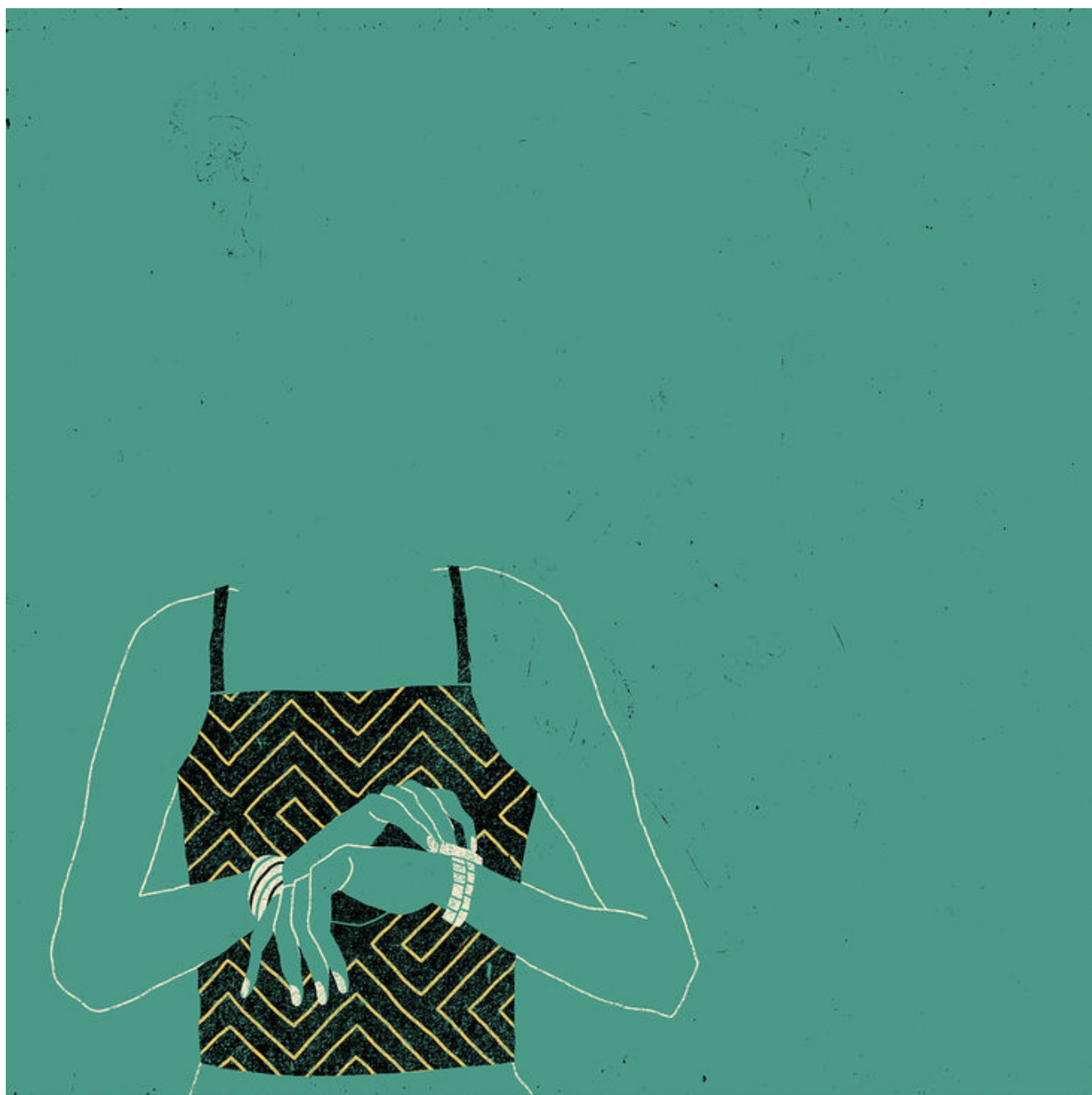
Ontologicamente

o relógio analógico do ser
não se rende.
diz sim ao momento,
o tempo que foge no tempo
e beija o cansaço, quiçá.

do ser, o analógico relógio
dança pontual e inteiro;
de repente descompassado,
mouro montado em seu nagual,
abraça o tempo aqui e lá;
transforma em ouro
seus ponteiros
de aço.

e nesse espaço de tempo;
o ser presente com passado,
foge de novo no tempo
com o tempo no espaço que há...

Ilustração: André Ducci



Samantha Beduschi Santana nasceu e vive em Curitiba (PR). Técnica em design, é formada em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Publica poemas, entre outras plataformas, na revista eletrônica Mallarmargens e no periódico mensal RelevO. Escritora integrante do Coletivo Marianas, participou da antologia *As herdeiras de Lilith* (2014). Em 2016, publicou o seu primeiro livro, *autopoiesis*.